



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 28/03/2014 a 03/04/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³
Jussiano Regis Pacheco⁴

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

⁴ Economista, Tec. Administrativo da Agência de Inovação e Tecnologia - Unijuí, Funcionário do Laboratório de Economia Aplicada e aluno de Especialização em Finanças e Mercado de Capitais da-UNIJUI

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
28/03/2014	14,36	468,40	40,48	6,95	4,92
31/03/2014	14,36	468,40	40,48	6,95	4,92
01/04/2014	14,84	482,70	41,40	6,85	5,07
02/04/2014	14,62	476,50	40,85	6,69	4,95
03/04/2014	14,75	480,10	41,67	6,76	5,00
Média	14,59	475,22	40,98	6,84	4,97

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	67,40	-2,46
RS - Santa Rosa	66,90	-2,48
RS – Ijuí	67,65	-2,45
PR – Cascavel	66,90	-0,12
MT – Rondonópolis	59,35	-1,08
MS - Ponta Porá	61,60	-4,27
GO - Rio Verde (CIF)	63,95	-1,69
BA - Barreiras (CIF)	61,85	-2,44
MILHO		
Argentina (FOB)**	222,00	0,91
Paraguai (FOB)**	157,50	-1,56
Paraguai (CIF)**	201,50	0,00
RS – Erechim	29,00	1,05
SC – Chapecó	28,27	-0,60
PR – Cascavel	26,00	-2,44
PR – Maringá	26,00	-4,41
MT – Rondonópolis	23,85	-1,65
MS – Dourados	24,70	-2,95
SP – Mogiana	29,65	0,17
SP – Campinas (CIF)	31,70	-1,86
GO – Goiânia	27,25	-3,88
MG – Uberlândia	26,95	-1,10
TRIGO		
RS – Carazinho	679,00	2,26
RS – Santa Rosa	676,00	2,58
PR – Maringá	883,00	1,38
PR – Cascavel	874,00	2,10

*Período entre 28/03 e 03/04/14

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 03/04/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	24,95	64,38	33,73

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	33,65
Feijão (saco 60 Kg)	140,36
Sorgo (saco 60 Kg)	20,63
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,91
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,08

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DO DÓLAR EM MARÇO

Nos dois primeiros meses de 2014 as forças de mercado, impulsionadas pela redução dos estímulos a economia dos Estados Unidos (recompra de títulos por parte do banco central americano, FED), juntamente com os leilões de swap (venda futura de dólar) do Banco Central do Brasil (BACEN), foram os principais determinantes da paridade do real com o dólar. No entanto, neste mês de março outros fatores preponderantes entram em cena, tais como os juros da economia estadunidense e a eleição presidencial brasileira. Para além da inversão de postura do segundo fator citado, os swaps.

No dia 19 de março o FED anunciou mais um corte de 10 bilhões de dólares na recompra de títulos do governo dos EUA, agora na casa dos US\$ 55 bilhões mensais, movimento que já era esperado pelo mercado, visto que a economia americana dá sinais de aquecimento. A inversão de postura se deu por parte do BACEN, que não realizou a rolagem integral dos swaps programados, visto que o dólar em 28 de março estava na casa dos R\$ 2,26, apesar da redução dos estímulos, fato que vinha elevando a cotação do dólar frente ao real. Dois fatores antagônicos acabaram por fazer pressão sobre o mercado cambial nacional, com o segundo superando, por enquanto, o primeiro. Em meados do mês a agência de notação de risco Standard & Poor's rebaixou a nota de crédito do Brasil. Isso deveria estimular a saída de dólares do país, desvalorizando mais o Real. Todavia, dias após, a divulgação de pesquisa de opinião sobre o governo da presidente Dilma e a condução da economia reverteram o quadro. A pesquisa destacou uma queda importante nas opiniões favoráveis ao governo fato que foi interpretado pelo mercado como um potencial elemento de mudança política quando das eleições presidenciais de outubro próximo. Num claro sinal de que o mercado não aprova a atual gestão econômica nacional. Com isso o Real se valorizou rapidamente, batendo em R\$ 2,26 por dólar, pois houve rápida e forte entrada de capitais especulativos, anulando os efeitos imediatos do rebaixamento da nota de crédito. Todavia, os fundamentos ruins da economia continuam e tenderão a pesar nas próximas semanas e meses, podendo estimular a saída de moeda estrangeira. Em contrapartida, será preciso contar com a continuidade do aumento da taxa básica de juros, a Selic, fato que tende a atrair mais dólares para o país.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago, apesar do relatório de intenção de plantio do USDA, divulgado no dia 31/03, ter sido baixista, não recuaram no imediato, chegando mesmo a subir fortemente após o dito relatório. Todavia, já na quarta-feira (02/04) o fechamento sofreu um ajuste negativo, oriundo da tomada de lucros por parte dos operadores, além da consciência de que os fundamentos do mercado, hoje, praticamente são todos baixistas. Assim, após atingir a US\$ 14,84/bushel no dia 01/04, o primeiro mês cotado fechou o dia 02/04 em US\$ 14,62, encerrando o pregão desta quinta-feira (03/04) em US\$ 14,75/bushel. A título de comparação, a média de março ficou em US\$ 14,20/bushel, após US\$ 13,46 em fevereiro.

O relatório de intenção de plantio indicou um aumento de 6,5% na área de soja dos EUA, com a mesma podendo chegar a 32,98 milhões de hectares, contra 30,96 milhões no ano anterior. Nestas condições, em havendo produtividade normal, a safra

de soja daquele país poderá chegar a 96 milhões de toneladas. Igualmente os estoques de passagem, na posição de 1º de março, foram anunciados. Os mesmos recuaram 1% em relação ao mesmo período de 2013, ficando em 27 milhões de toneladas. Se tal número ficou dentro do esperado pelo mercado, chamou a atenção o fato de que o consumo de soja no último trimestre (dezembro/13-fevereiro/14) ter crescido 20% sobre igual período do ano anterior.

Dito isso, colaborou para dar uma sustentação inesperada ao mercado, além do fator consumo interno nos EUA, o fato de que a safra brasileira vem sendo sistematicamente reduzida nas suas estimativas. A Informa Economics projeta agora um volume de 86,7 milhões de toneladas, com recuo de dois milhões de toneladas em relação a estimativa anterior. Oil World mantém sua estimativa de 84 milhões de toneladas, enquanto Safras & Mercado anunciou, nesta semana, que a safra nacional de soja 2013/14 ficará em 86,9 milhões de toneladas, contra 82,1 milhões registradas no ano anterior (a projeção para a atual safra chegou a bater em 92 milhões de toneladas em outubro passado). Lembramos que o relatório do final de fevereiro apontava uma safra de 86,1 milhões de toneladas. O Mato Grosso deverá colher 26,8 milhões de toneladas (aumento de 14% sobre o ano anterior), enquanto o Paraná ficaria com 14,8 milhões de toneladas (recuo de 7% sobre o ano anterior).

Já a safra argentina está mantida em 54 milhões de toneladas segundo o Ministério da Agricultura do vizinho país. Esse volume seria 9,5% superior à colheita do ano anterior.

Ainda nos EUA, as exportações líquidas de soja, para o ano 2014/15 (início em 1º de setembro), atingiram a 534.900 toneladas na semana encerrada em 20/03. O principal comprador foi a China com 336.000 toneladas. Por sua vez, as inspeções de exportação, na semana encerrada em 27/03, para o ano 2013/14 ficaram em 506.039 toneladas, acumulando no ano comercial iniciado em 1º de setembro de 2013 um total de 40,2 milhões de toneladas, contra 32,9 milhões em igual período do ano anterior.

Na Argentina, os produtores locais teriam negociado 90% da safra passada (2012/13), enquanto a colheita da safra atual chega ao redor de 10% da área neste início de abril.

Pelo lado da demanda, a China indica ter importado 5,69 milhões de toneladas em março, projetando para abril um volume de 5,11 milhões de toneladas. Ocorre que a China, por estar com muito estoque, tem revendido parte desta soja para os EUA, além de retardar a confirmação de compra de produto sul-americano.

Como se nota, os fundamentos do mercado da soja são muito baixistas, confirmando uma forte tendência de recuo nos preços da oleaginosa nos próximos meses. Isso somente não ocorrerá se houver frustração da próxima safra dos EUA.

Paralelamente, nos portos brasileiros o prêmio despencou, como era previsto. Para abril, o mesmo girou entre menos 16 a menos 55 centavos de dólar por bushel para abril. Rio Grande, para maio, fechou com menos 28 a menos 40 centavos de dólar. Já na Argentina (Rosário) o prêmio para abril ficou entre menos 20 e menos 45 centavos de dólar. Enfim, nos EUA (Golfo do México) o prêmio foi positivo entre 65 e 82 centavos de dólar por bushel, igualmente para abril.

Nesse contexto, e mais a valorização do Real, que trabalhou grande parte da semana ao redor de R\$ 2,26 por dólar, os preços da soja aos produtores recuou sensivelmente. A pressão da colheita local igualmente está fazendo seu natural efeito nesta época do ano, mesmo com a quebra indicada.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 64,38/saco, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 65,50 e R\$ 66,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes oscilaram entre R\$ 54,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,50/saco no norte do Paraná. A tendência para o restante de abril e o mês de maio, em a colheita terminando bem e o câmbio permanecendo nos atuais níveis, continua sendo de preços médios de balcão, no Rio Grande do Sul, entre R\$ 55,00 e R\$ 60,00/saco.

Em Goiás, para fevereiro de 2015, a soja esteve cotada a US\$ 21,00/saco ou R\$ 47,50/saco ao câmbio médio desta semana.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 07/03 a 03/04/2014.

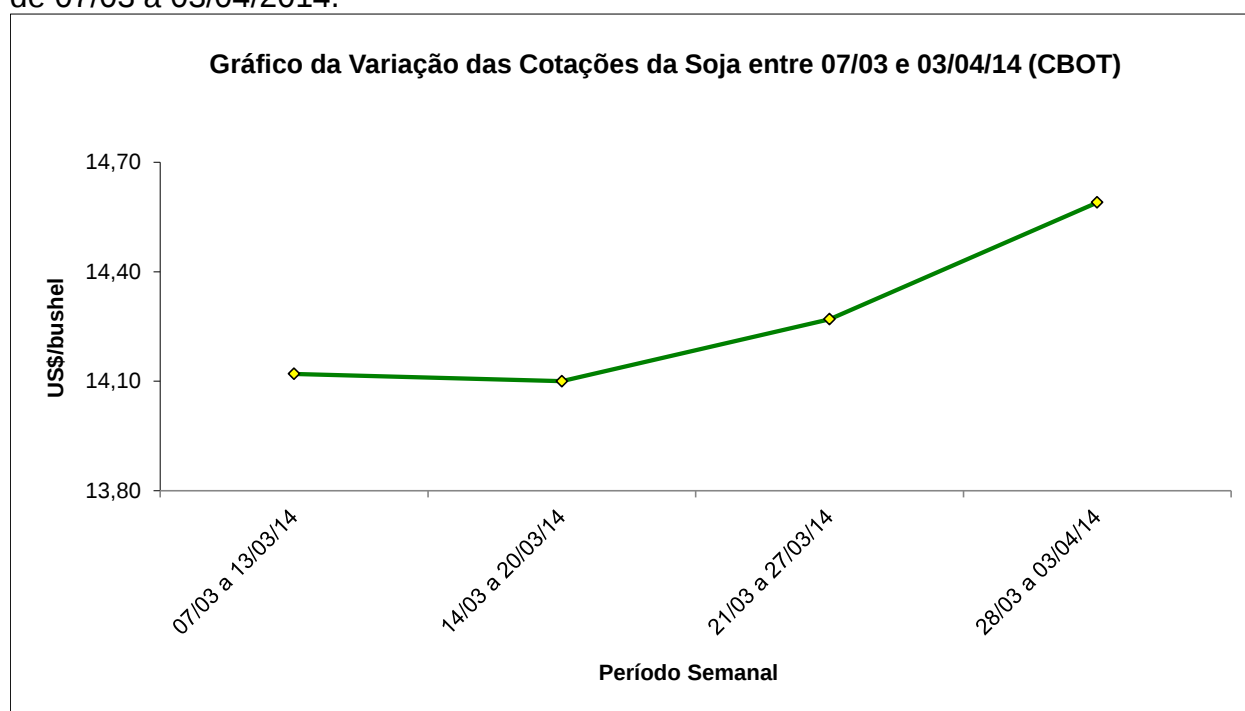


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 07/03 e 03/04/14 (CBOT)

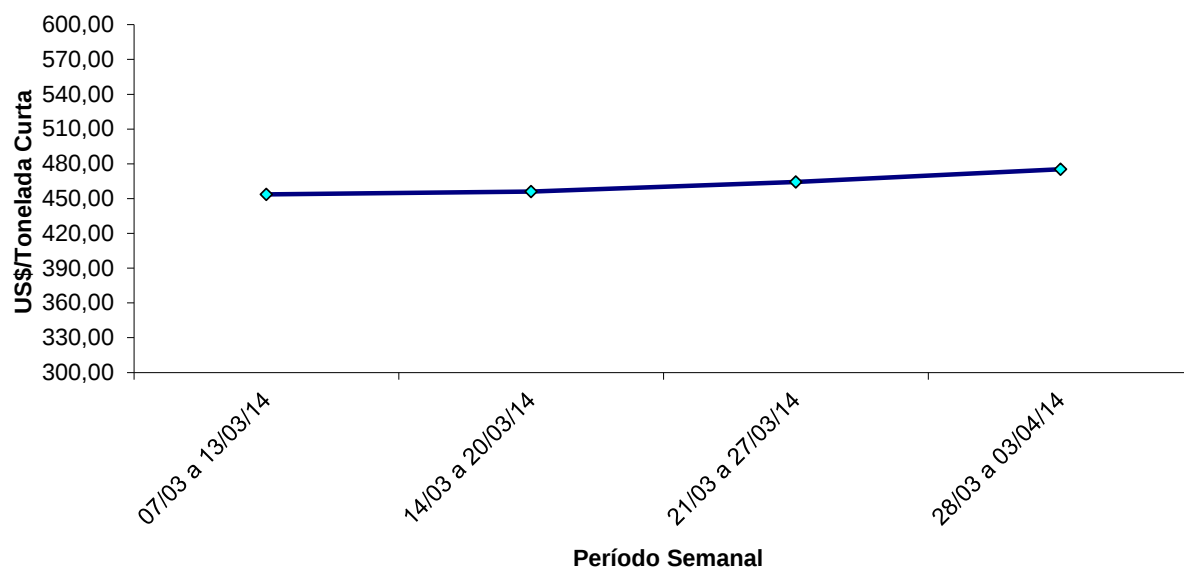
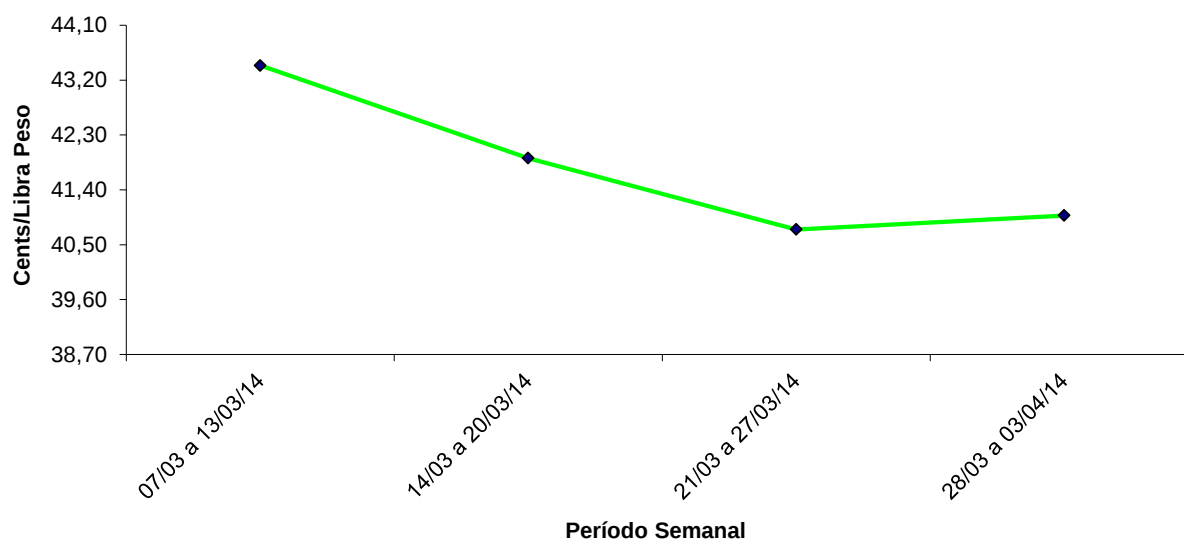


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 07/03 e 03/04/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, após romperem com o teto de US\$ 5,00/bushel, ao atingirem US\$ 5,07 no dia 01/04, voltaram a recuar, fechando a quinta-feira (03) em US\$ 5,00, após US\$ 4,95 na véspera. A média de março ficou em US\$ 4,82/bushel, contra US\$ 4,47 em fevereiro.

A intenção de plantio dos EUA confirmou um recuo na área do cereal. O mesmo ficou em 4%, passando a área total a ser semeada para 37,1 milhões de hectares. Se confirmada, será a menor área desde 2010. Já os estoques de passagem, na posição 1º de março, registraram um crescimento de 30% sobre o mesmo período de 2013, com o volume batendo em 178,1 milhões de toneladas. O consumo no trimestre dezembro/13-fevereiro/14 ficou em 87,7 milhões de toneladas, contra 66,8 milhões em igual período do ano anterior.

As exportações semanais dos EUA se mantiveram elevadas, sustentando as cotações, além dos números do relatório de plantio. O volume exportado na semana passada teria chegado a 1,32 milhão de toneladas (na semana anterior o volume foi de 1,41 milhão de toneladas). Além disso, diante da área projetada, o clima terá que ser perfeito para que se obtenha uma colheita ao redor de 340 a 345 milhões de toneladas, volume considerado necessário para aquele país. Caso contrário os estoques finais em 2015 recuarão.

Todavia, forte recuo nos preços do trigo acabou freando o ímpeto altista do milho. Mas o mercado está atento ao clima na região produtora estadunidense já que há excesso de umidade, a qual pode atrasar o plantio do cereal.

A tonelada FOB de milho na Argentina e no Paraguai fechou a semana valendo, em média, US\$ 220,00 e US\$ 157,50 respectivamente.

No mercado brasileiro, a média gaúcha no balcão ficou em R\$ 24,95/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 27,50 e R\$ 29,00/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 19,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 28,50/saco em Concórdia e Videira (SC). No geral, o mercado continuou com preços em elevação, porém, em ritmo menor neste início de abril. O físico paulista, onde a colheita já está encerrada, ficou entre R\$ 29,00 e R\$ 30,00/saco no interior. As chuvas ocorridas em praticamente toda a região da safrinha nacional acalmaram o mercado. (cf. Safras & Mercado)

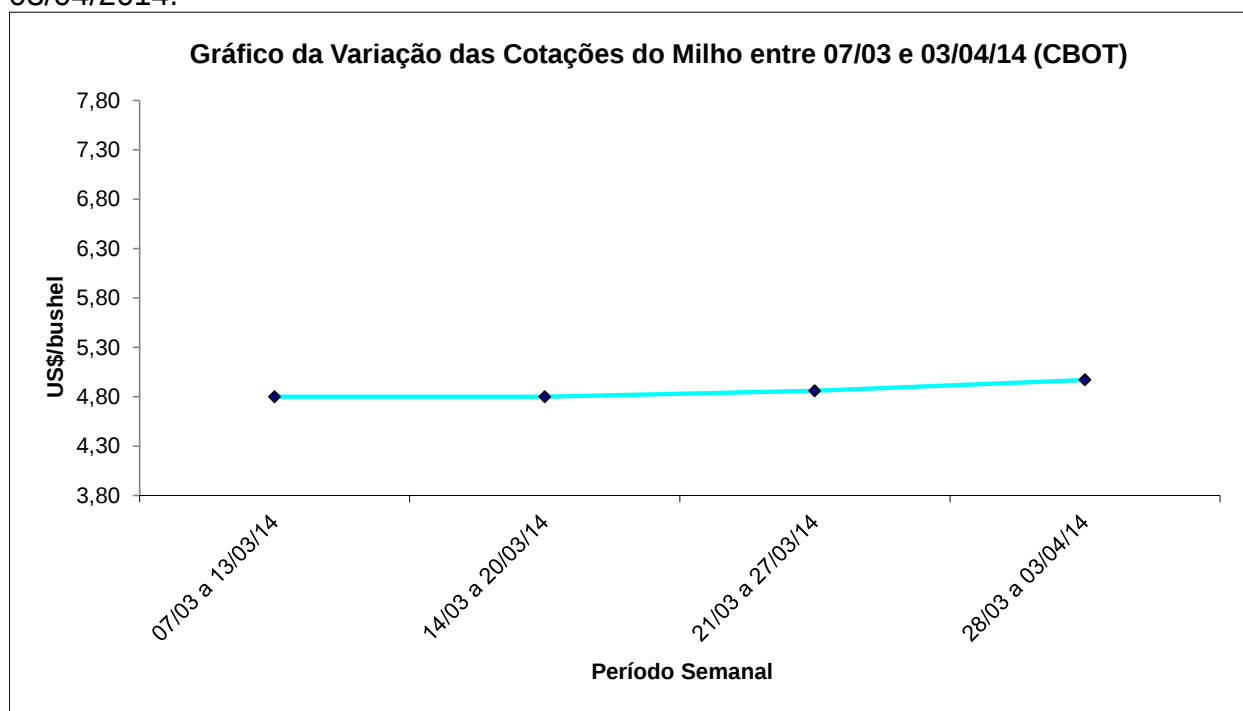
Na exportação, o mês de março fechou com 577.700 toneladas embarcadas pelo Brasil, havendo poucas expectativas de volume importante para abril. A retomada das vendas externas seria quando da entrada da safrinha 2014.

Aliás, em termos de safrinha, Maringá (PR) trabalhou com valores de R\$ 24,00/saco nesta semana. Já na região de Sorriso (MT) os valores da mesma ficaram entre R\$ 15,50 e R\$ 16,00/saco. Em Goiás as ofertas para a safrinha atingiram a R\$ 22,00, com

demanda se estabelecendo entre R\$ 20,00 e R\$ 20,50/saco para julho. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com a importação, no CIF indústria brasileira, valendo para abril R\$ 39,00/saco para o produto oriundo dos EUA e R\$ 37,21 para o produto argentino. Já para maio o produto da Argentina ficou em R\$ 38,30/saco. Quanto as exportações, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 28,91/saco para abril; R\$ 29,17 para maio; R\$ 29,11 para junho; R\$ 29,24 para julho; R\$ 29,93 para agosto; R\$ 30,02 para setembro; R\$ 31,14 para outubro e R\$ 31,60/saco para novembro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 07/03 a 03/04/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, voltaram a recuar durante a semana, fechando a quinta-feira (03) em US\$ 6,76/bushel, após US\$ 6,69 na véspera e US\$ 7,10 uma semana antes. A média de março ficou em US\$ 6,78/bushel (a média de fevereiro havia sido de US\$ 5,95/bushel).

Os números dos relatórios do dia 31/03 foram baixistas para o trigo. A intenção de plantio do produtor dos EUA indicou uma redução de 1% na área do cereal, com a mesma ficando em 22,58 milhões de hectares para 2014. Já os estoques de passagem, na posição de 1º de março recuaram em 15% em relação ao ano anterior, ficando em 28,8 milhões de toneladas, porém, isso não foi suficiente para gerar um

comportamento mais altista dos preços já que o consumo no trimestre dezembro/13-fevereiro/14 caiu 4% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Dito isso, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, na semana encerrada em 20/03, apontaram um volume de 327.516 toneladas para o ano 2014/15, que iniciará em 1º de junho. O principal comprador foi o México com 229.500 toneladas. Já as vendas líquidas para o ano 2013/14 ficaram em 400.459 toneladas, sendo o principal comprador a Nigéria com 81.804 toneladas. No acumulado do ano comercial 2013/14 o volume exportado chega a 24,4 milhões de toneladas, sendo o Brasil o segundo maior destino com 3,7 milhões de toneladas. Estima-se que o ano feche com embarques totais de 29,9 milhões de toneladas por parte dos EUA.

Quanto às inspeções de exportação, o volume atingiu a 492.577 toneladas na semana encerrada em 27/03, acumulando no ano comercial iniciado em 1º de junho/13 o total de 25,9 milhões de toneladas, contra 21,6 milhões em igual momento do ano anterior.

Ainda em termos mundiais, a Ucrânia informa que, apesar dos problemas políticos com a Rússia, já teria exportado 7,6 milhões de toneladas de trigo e 16,6 milhões de milho desde o início do atual ano comercial.

Paralelamente, no Mercosul os preços se mantiveram em linha com o registrado na semana anterior. Na Argentina, o porto de Up River registrou US\$ 340,00/tonelada na compra, enquanto Necochea a tonelada ficou no mesmo valor, para embarque em abril e maio. Em Baia Blanca o valor da tonelada foi de US\$ 350,00. Neste último caso, e considerando o atual câmbio brasileiro, a tonelada posta nos moinhos de São Paulo atinge a R\$ 1.016,00. Para chegar ao mesmo preço neste destino, o produto do Paraná poderia sair a R\$ 907,00/tonelada das regiões produtoras ou 5,5% acima dos atuais preços. Já o trigo gaúcho poderia sair a R\$ 806,00/tonelada ou 15,1% acima dos atuais preços. (cf. Safras & Mercado)

A semana terminou com o balcão gaúcho registrando nova elevação na média, com a mesma batendo em R\$ 33,73/saco, enquanto os lotes no Rio Grande do Sul giraram entre R\$ 660,00 e R\$ 670,00/tonelada. Estes valores significam alta ao redor de 2,3% sobre o mês passado, porém, ainda um recuo de 2,2% sobre o mesmo período do ano passado. No Paraná, os lotes ficaram em R\$ 900,00/tonelada pelo lado da oferta enquanto os negócios ocorreram com valores entre R\$ 860,00 e R\$ 870,00/tonelada. Em relação ao mês passado o ganho é de 10,2% e em relação ao ano passado nesta época o incremento é de 13%.

Vale ainda destacar que o governo brasileiro definiu o preço mínimo para a futura safra de trigo. O valor decepcionou os produtores, pois ficou em R\$ 557,50/tonelada para o trigo tipo pão, com um aumento de 5%. Isso representa R\$ 33,45/saco para esta qualidade de trigo. Os setores produtivos do sul do país reivindicavam um aumento de 17%.

No geral, o mercado deve se manter altista até a entrada da nova safra brasileira, que ocorre a partir de setembro pelo Paraná. O movimento para mais ou para menos dependerá da área que será semeada, assim como do comportamento cambial. Nesse momento, o setor produtivo do Paraná, por exemplo, questiona as projeções oficiais de um importante aumento na área cultivada. Para os produtores daquele Estado não há

como aumentar em 20% a área diante das atuais condições de custos e preços do cereal. Especialmente após o anúncio do novo preço mínimo e também da recuperação dos preços do milho. Aliás, tem havido importantes defasagens neste ano entre o que o setor produtivo informa sobre o volume colhido e aquilo que os órgãos públicos têm anunciado. Outro elemento que jogará nesta decisão será o câmbio. A recente valorização do Real favorece a importação, o que tende a inibir novas altas de preços do cereal.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 07/03 a 03/04/2014.

